

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - IFPB

CAMPUS JOÃO PESSOA

UNIDADE ACADÊMICA DE INFORMÁTICA

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação (PPGTI)

MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

RELATÓRIO DE PERFIL ATUAL DOS EGRESOS DO PPGTI

Ciclo avaliativo: 2021 a 2024

Sumário

Introdução	3
Dimensão 1: Presença em redes sociais	3
Dimensão 2: Tempo de conclusão de curso	5
Dimensão 3: Dinâmica profissional	8
Dimensão 4: Impacto da formação	13
Percepções dos egressos sobre o MPTI	18
Considerações Finais	20

Introdução

O presente relatório apresenta resultados de pesquisa realizada com os egressos do Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação (MPTI) oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologia da Informação (PPGTI) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

A pesquisa foi realizada nos meses de setembro a dezembro de 2024 por meio de instrumento de avaliação aplicado remotamente, usando a plataforma *Google Forms*. 85,7% dos egressos responderam ao formulário, ou seja, 36 egressos responderam 46 perguntas relacionadas a diversas dimensões considerando suas experiências como alunos e profissionais formados pelo programa.

As dimensões consideradas na pesquisa foram:

1. Presença em redes sociais
2. Tempo de conclusão de curso
3. Dinâmica profissional
4. Impacto da formação

Para a análise dos resultados, foram extraídas e desconsideradas as colunas *Carimbo de data/hora*, *Endereço de e-mail*, *Concorda em participar da pesquisa, fornecendo seus dados de maneira voluntária?* e *Nome completo*, por conterem dados sensíveis, porém irrelevantes para a discussão dos resultados obtidos.

Cada uma dessas dimensões será explorada individualmente, e as questões levantadas, bem como os aspectos metodológicos das análises, serão discutidos.

Dimensão 1: Presença em redes sociais

A primeira dimensão a ser analisada contempla três perguntas diretas do instrumento de avaliação:

- *Endereço do Linkedin*
- *Endereço do Perfil do Github*
- *Endereço do Instagram*

Além de fornecer ao programa formas de contato diversos além do email disponibilizado pelos egressos, a resposta a essas três perguntas fornece informação sobre qual ou quais dessas redes sociais tem maior capilaridade e potencial de gerar engajamento para a divulgação de resultados obtidos pelo programa, para a manutenção de contato com os egressos e para realização de conexão com outros atores (como empresas, instituições de pesquisa, ensino ou inovação e/ou potenciais futuros alunos do programa) que possam ser alcançados direta ou indiretamente pelo programa através desses veículos de divulgação e interconexão.

Para a análise, o interesse está em verificar qual das três redes sociais colocadas na pesquisa contém a maior presença de ex-alunos, o que pode apontar qual dessas redes gera maior impacto de divulgação sobre o programa e seus resultados. Adicionalmente, por meio das redes sociais dos egressos, pode ser possível atualizar alguma informação a seu respeito com vistas ao acompanhamento de suas trajetórias. Para isso, gerou-se um gráfico da distribuição conjunta percentual das respostas, mostrado na Figura 1.

Esse gráfico mostra que, dentre as três redes sociais consideradas, aquela que tem maior participação dos egressos avaliados é o Linkedin, rede social cujo objetivo é construir *networking* profissional, com presença de quase 80% dos participantes da pesquisa. As demais redes, Github e Instagram, praticamente não apresentam diferenças entre elas, ficando em torno dos 50% de presença dos egressos.

Aqui, dois pontos merecem destaque: primeiro, como apontam os resultados, vários egressos indicaram presença em mais de uma das redes sociais consideradas no instrumento de avaliação. Como eram três perguntas distintas, não havia exclusão mútua entre as respostas indicadas.

Um outro ponto importante é que, mesmo o Github sendo o repositório de trabalhos técnicos e ferramenta de controle de versão mais usado na área de computação, ele não gera mais impacto em construir redes de interconexão social do que o Instagram, que, a priori, não possui esse objetivo.

O resultado observado pode ser interessante para direcionar os esforços de divulgação do programa e de seus resultados, e principalmente o monitoramento de suas trajetórias e evoluções, indicando ser mais vantajoso ter uma presença maior no Linkedin do que nas outras redes avaliadas.

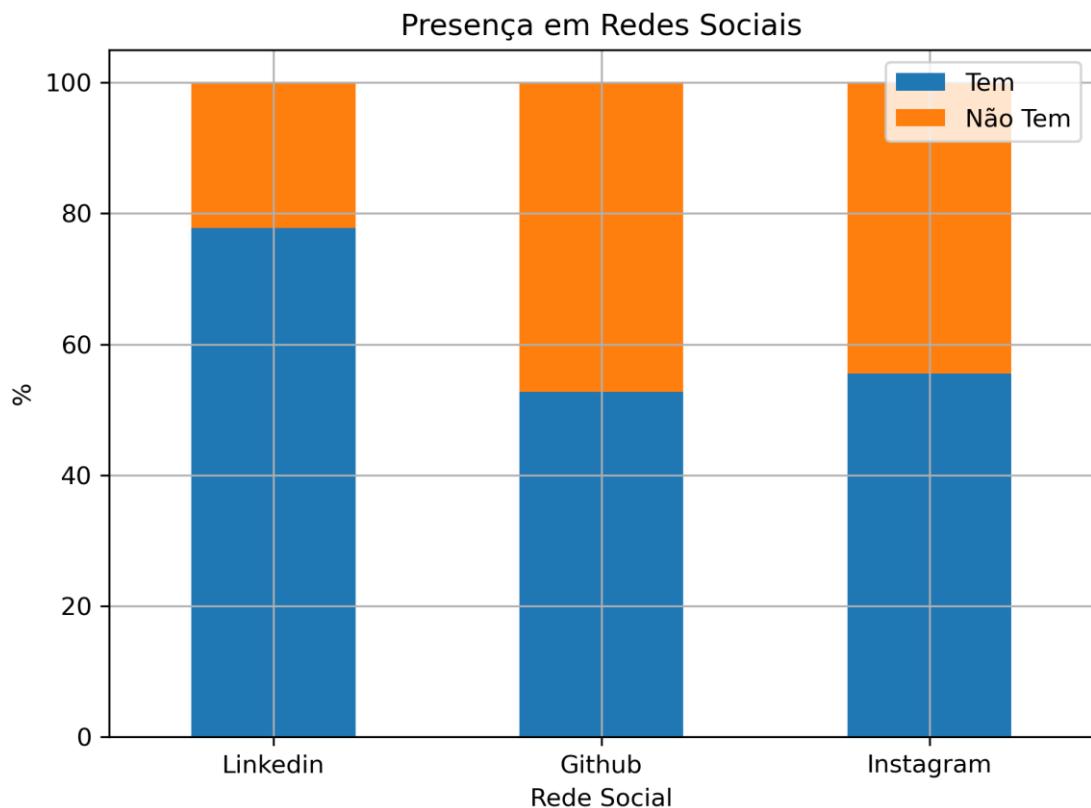


Figura 1 - Presença em redes sociais dos egressos do PPGTI

Dimensão 2: Tempo de conclusão de curso

O objetivo dessa dimensão é avaliar a distribuição do tempo de conclusão do curso de mestrado no PPGTI para os alunos egressos participantes da pesquisa. Os resultados obtidos dessa análise podem direcionar ações e debates acerca de estratégias para que esse tempo possa ser reduzido sem prejuízos à formação dos alunos e nem ao andamento do programa.

Fizeram parte dessa dimensão as seguintes perguntas:

- *Qual foi o ano de sua entrada no mestrado?*, que tinha como possíveis respostas os anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 e
- *Qual foi o ano da sua defesa da dissertação/TCC de mestrado?* que tinha como possíveis respostas os anos de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

Na análise, considerou-se o intervalo de tempo entre os anos assinalados como resposta nas duas perguntas, obtendo a distribuição cujo gráfico está mostrado na Figura 2.

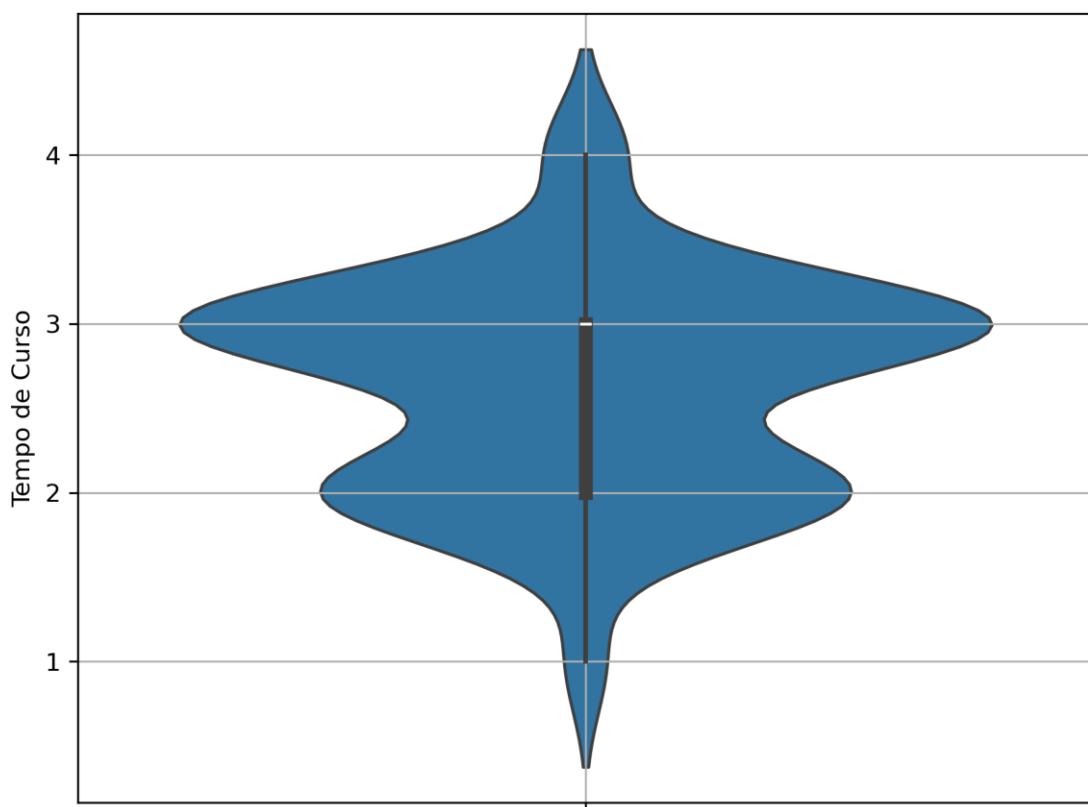


Figura 2 - Distribuição de frequências do tempo de curso dos egressos do PPGTI

O gráfico apresentado na Figura 2 mostra a distribuição dos tempos transcorridos para a conclusão do curso pelos egressos avaliados pela pesquisa. É possível notar que, nas distribuições desenhadas na lateral do gráfico, há uma concentração de ocorrências nos valores de 2 e 3 anos, com grande maioria ocorrendo nesta segunda quantidade, como ilustra o *box-plot* central do gráfico.

Esse resultado indica que apesar de poucos egressos terem terminado antes dos 2 anos regulamentares ou acima dos 3 anos, a grande maioria ultrapassa essa barreira dos dois anos, provavelmente pela condição de alunos trabalhadores, conforme ilustram os resultados sobre empregos que serão discutidos mais à frente.

Esses valores podem ser mais especificamente determinados se observarmos a distribuição proporcional dos tempos de conclusão como mostrado no gráfico da Figura 3, no qual vemos que cerca de 55% dos concluintes chegaram aos 3 anos de curso e 36% concluíram na janela de 2 anos. Notório também perceber que apenas 8% dos respondentes concluíram fora desse intervalo.

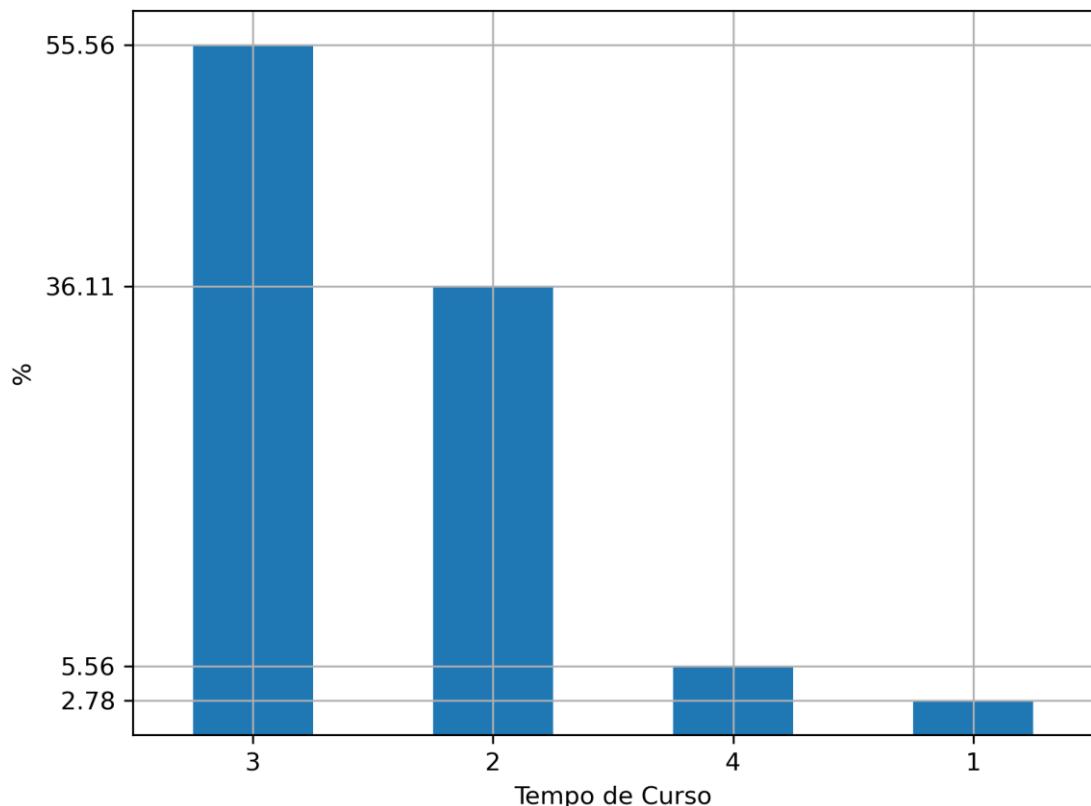


Figura 3 - Distribuição proporcional dos tempos de conclusão do mestrado

Esse resultado pode motivar e embasar discussões acerca de estratégias, locais ou globais, que podem ser testadas e avaliadas para promover a conclusão do curso dentro do prazo estimado de dois anos, seja por parte do programa seja por parte das instâncias superiores da instituição.

Dimensão 3: Dinâmica profissional

Nesta dimensão, o interesse está em verificar possíveis dinâmicas e trajetórias funcionais dos egressos e suas prováveis relações com o curso de mestrado do PPGTI. Como dinâmicas funcionais, considera-se toda e qualquer mudança relacionada a trabalho - como local de trabalho, função, empresa, formato ou modelo de atuação e os possíveis impactos que o programa porventura possa ter causado nesse âmbito.

Nesse quadro, o primeiro resultado relevante é o fato de que todos os 36 egressos respondentes da pesquisa apontaram estar trabalhando em alguma empresa no momento que entraram no programa. Essa informação ratifica a proposta do mestrado de ser um programa profissional com perfil de fornecer formação ao aluno trabalhador (mas não exclusivamente a ele), permitindo, com diversas ações, como as aulas noturnas, por exemplo, que o mesmo possa aprofundar sua carreira a partir de um curso de pós graduação *stricto sensu* em uma instituição pública.

Uma vez que obtém-se a informação anterior, o interesse segue em analisar a categoria da empresa em que trabalhavam no momento de entrada no programa, e se houve mudança dessa categoria durante e após a conclusão do curso, a fim de identificar uma possível influência do mesmo sobre essa dinâmica funcional do aluno egresso.

Para obter essa informação, consideram-se as seguintes perguntas:

- *Qual a categoria da instituição/empresa no momento de sua entrada no MPTI?*
- *Qual a categoria da instituição/empresa para a qual mudou-se durante o MPTI?*
- *Qual a categoria da instituição/empresa para a qual mudou-se após o MPTI?*

Para essas perguntas, as possíveis respostas eram as opções *Pública* ou *Privada*. Importante destacar que essas perguntas não foram apresentadas aos

respondentes de forma sequencial, estando misturadas com outras questões relacionadas que serão analisadas na sequência.

O gráfico mostrado na Figura 4 apresenta a distribuição das categorias das empresas dos respondentes quando ingressaram no programa.

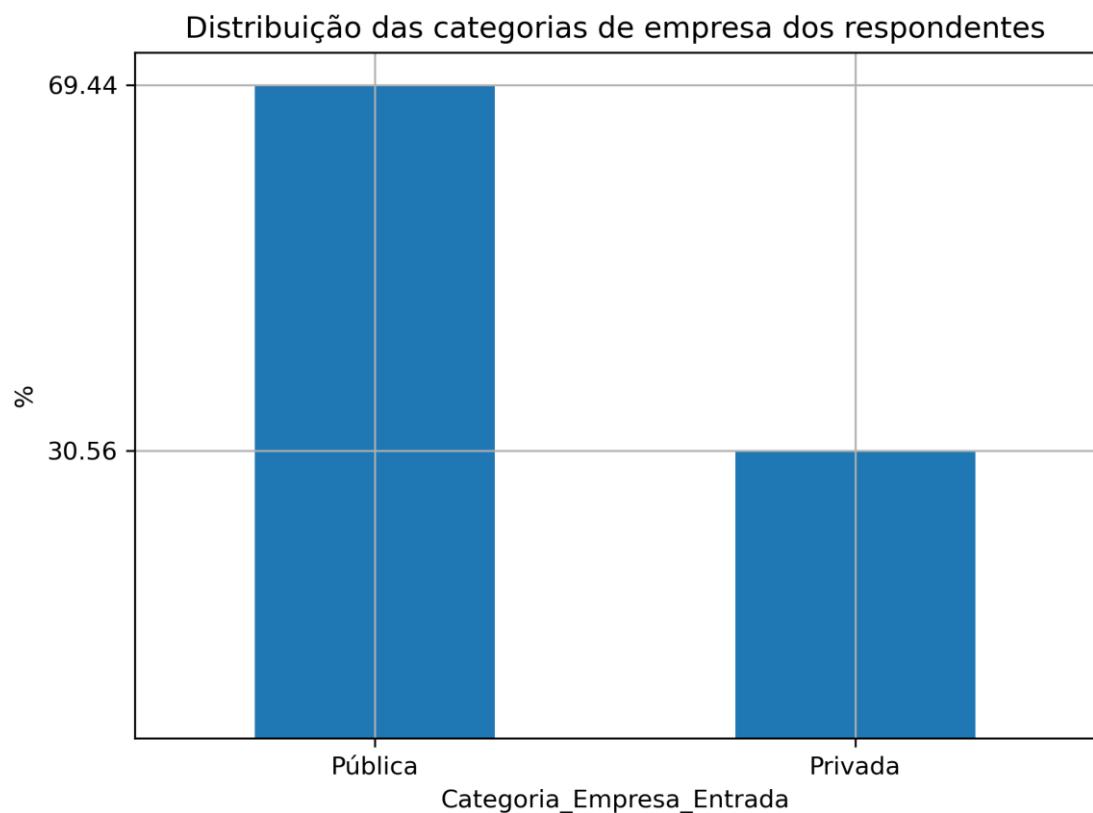


Figura 4 - Distribuição das categorias de empresa dos respondentes no ingresso no mestrado

Claramente pode-se perceber que a grande maioria, quase 70% dos alunos, eram trabalhadores do serviço público, mostrando que o programa tem atuado como um espaço de qualificação de servidores públicos cujas funções laborais se enquadram no contexto da Tecnologia da Informação e no escopo do programa.

Partindo desses resultados, procurou-se analisar a proporção de trabalhadores que haviam mudado de categoria de empresa durante ou após o curso, obtendo-se o gráfico da Figura 5.

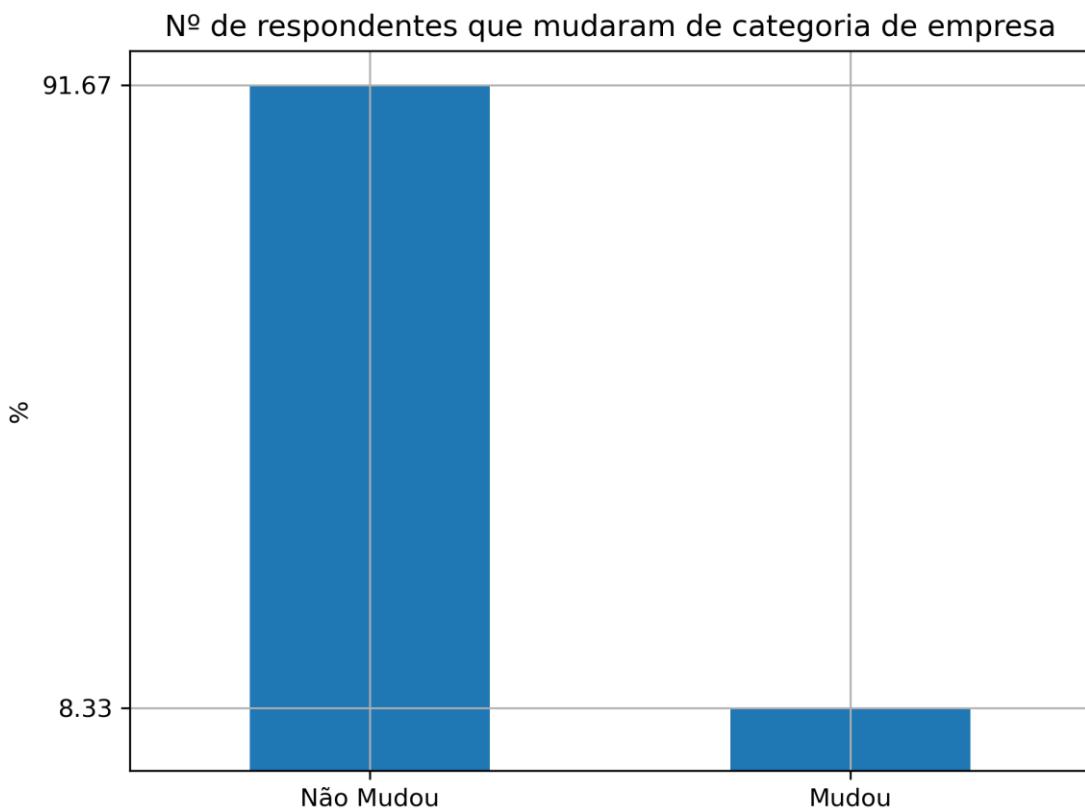


Figura 5 - Distribuição de respondentes que mudaram de categoria de empresa durante o mestrado

Do gráfico, pode-se verificar que mais de 90% dos respondentes não trocaram de categoria de empresa, isto é, mantiveram-se no mesmo tipo de empresa em que se encontravam, mostrando que a qualificação buscada por esses alunos trabalhadores, em sua maioria absoluta servidores públicos, não tinha como objetivo a mudança de categoria de empresa, mas, provavelmente, de cenário de trabalho, por meio da mudança de função, ou de servir de subsídio para progressão em suas carreiras dentro da empresa em que já trabalhavam.

Esse comportamento, inclusive, não é exclusivo dos egressos trabalhadores do serviço público, sendo observado que não há diferença no percentual de troca de categoria quando comparamos serviço público ou privado, conforme ilustra o gráfico da Figura 6.

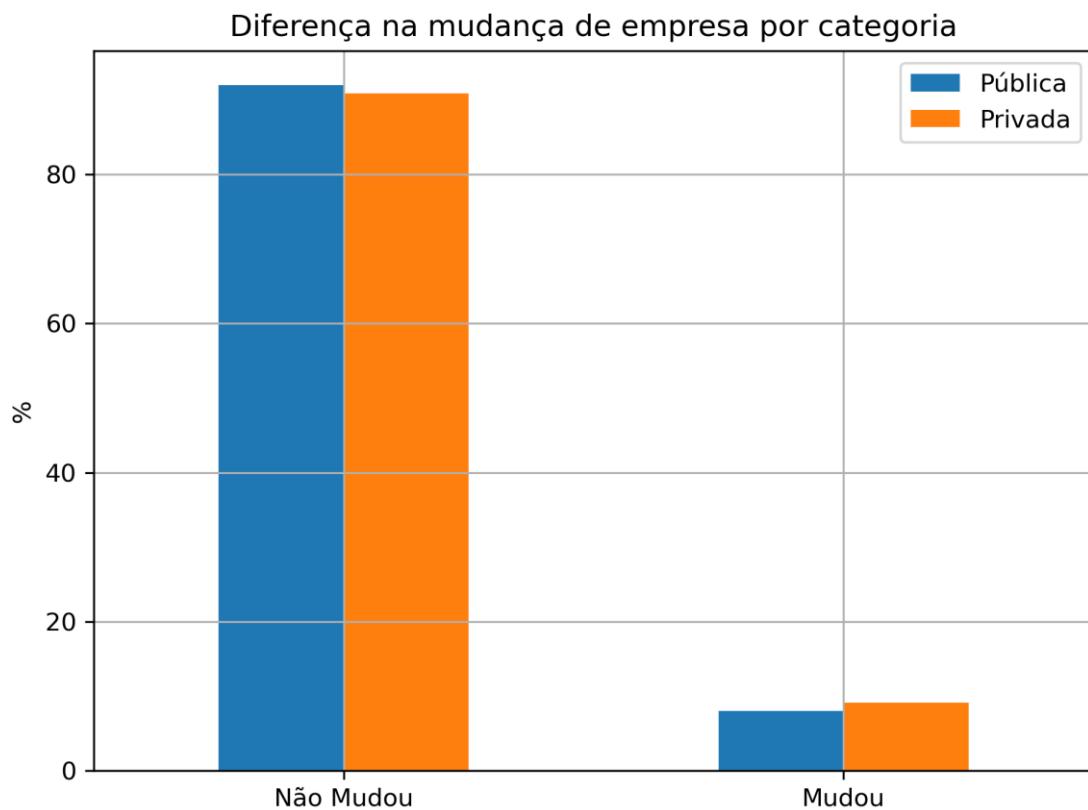


Figura 6 - Distribuição da diferença na mudança de empresa por categoria ao longo do mestrado

Seguindo o mesmo perfil de análise, pode-se verificar se houve mudança na modalidade de trabalho do respondente, considerando as seguintes questões do instrumento de avaliação:

- *Qual era sua localização/modalidade de trabalho ao entrar no MPTI?*
- *Qual sua localização/modalidade de trabalho durante o MPTI?*
- *Qual sua localização/modalidade de trabalho após o MPTI?*

Como modalidade de trabalho, foram consideradas quatro categorias como respostas às perguntas: *Trabalhando presencialmente no Brasil*, *Trabalhando presencialmente fora do Brasil*, *Trabalhando remotamente e morando no Brasil* e *Trabalhando remotamente e morando fora Brasil*, das quais apenas a primeira e a terceira, relacionadas aos trabalhos desenvolvidos por residentes no país, tiveram respostas. Ou seja, nenhum dos egressos do programa residiu fora do país nem

antes, nem durante nem após a conclusão do mesmo, o que se alinha com as análises anteriores sobre a dinâmica funcional.

Dos resultados, obtém-se a seguinte distribuição das modalidades de trabalho dos respondentes, mostrada no gráfico da Figura 7.

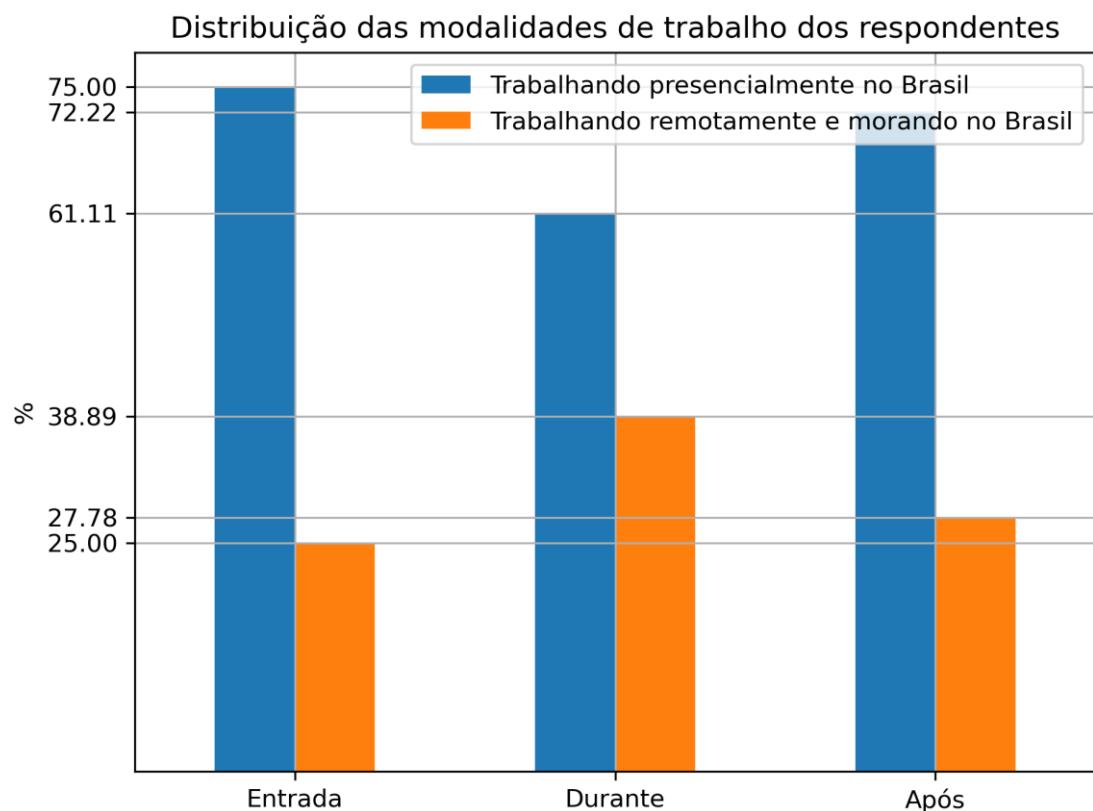


Figura 7 - Distribuição das modalidades de trabalho dos egressos ao longo do mestrado

Do gráfico é possível perceber que, em qualquer um dos momentos considerados na pesquisa, majoritariamente, os respondentes estavam trabalhando em formato presencial no Brasil, com uma alteração ocorrendo quando se analisa o período durante o curso.

Esse resultado é esperado, uma vez que, na janela temporal considerada na pesquisa, ocorreu a pandemia de COVID-19, que impactou a dinâmica de trabalho no mundo, levando muitos trabalhadores a operarem em formato remoto, principalmente no setor de tecnologia da informação.

Também destaca-se que, com o término da pandemia, há uma tendência de retorno aos trabalhos presenciais, embora, pelas respostas, ainda com proporção distinta da vislumbrada antes do ingresso no programa.

Esse resultado pode ser ilustrado pelo gráfico da Figura 8, que traz a distribuição das mudanças de modalidade de trabalho dos egressos ao longo do curso, e que mostra que, embora minoritariamente, houve quase o dobro de mudanças de modalidade de trabalho do presencial para o remoto, quando comparado do remoto para presencial.

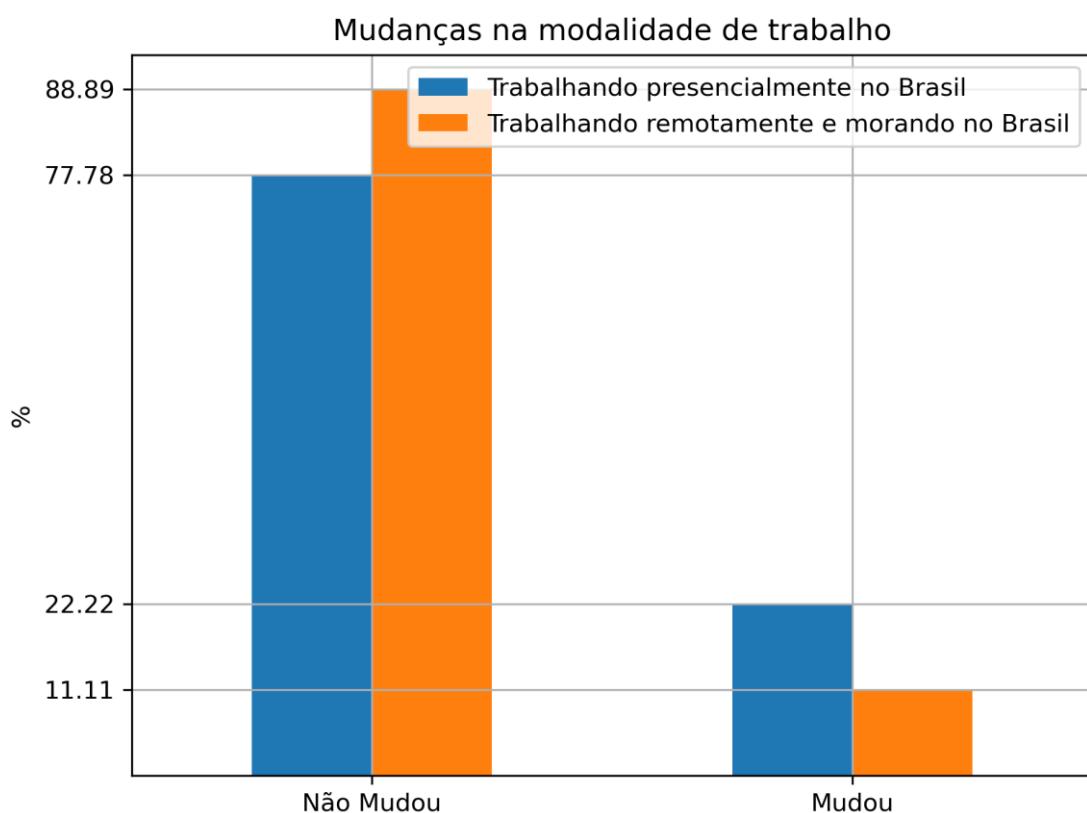


Figura 8 - Distribuição das mudanças de modalidade de trabalho dos egressos ao longo do mestrado

Dimensão 4: Impacto da formação

Para analisar o impacto da formação, serão consideradas duas linhas de análise: a do impacto do programa e do impacto do trabalho de conclusão de curso na carreira dos respondentes e na sociedade em geral.

Primeiramente, considerando as respostas à pergunta *Você considera que o MPTI impactou o estado atual de sua carreira?* no instrumento de avaliação, cujas alternativas eram *Discordo totalmente*, *Discordo parcialmente*, *Não concordo nem discordo*, *Concordo parcialmente* e *Concordo plenamente*, obteve-se o seguinte resultado.

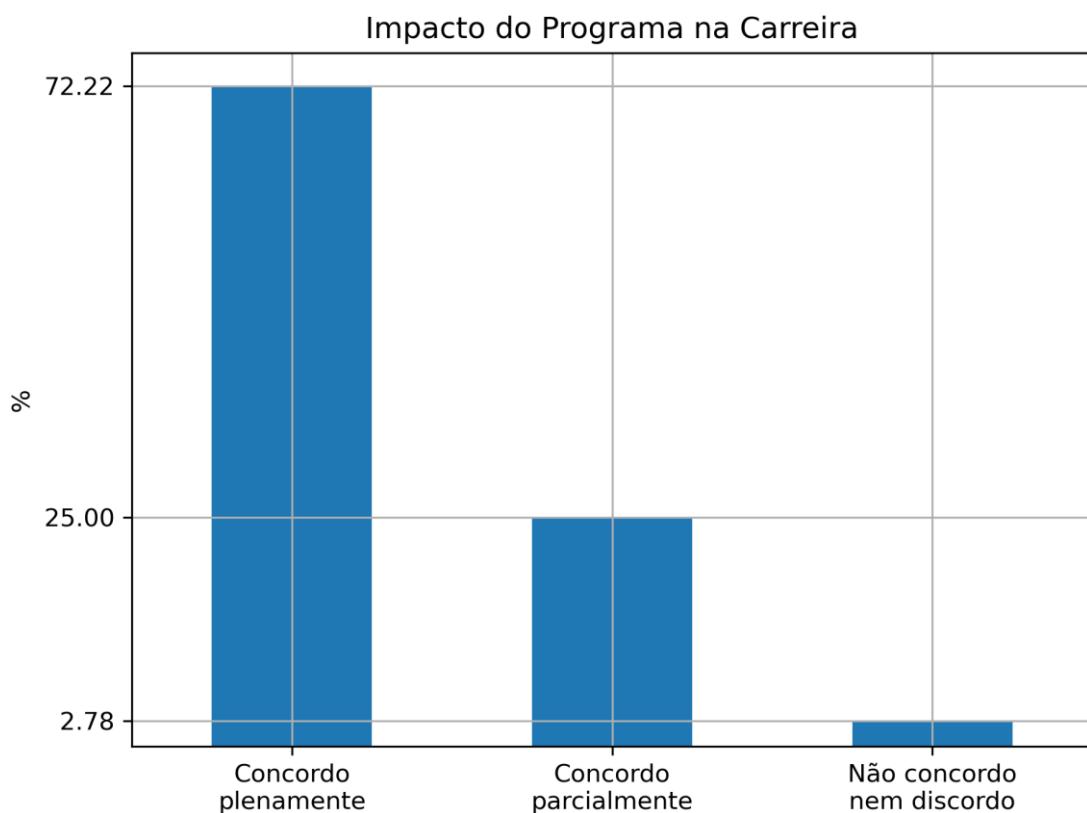


Figura 9 - Percepção do impacto do programa nas carreiras dos egressos

Como pode-se observar, não houve discordâncias sobre o impacto positivo do programa nas carreiras dos egressos respondentes, com mais de 72% deles concordando plenamente que o mestrado do PPGTI impactou de forma relevante o estado atual de suas carreiras. Esse mesmo resultado é visto quando se analisam as respostas obtidas à pergunta *Como você enxerga a formação que você recebeu no MPTI? O que esta formação agregou profissionalmente na sua carreira?*, respondida de forma livre pelos respondentes, e em cujos textos estão expressos diversos relatos de benefícios não só funcionais, como intelectuais, além de elogios à estrutura e ao desenvolvimento das atividades do mestrado.

Um outro ponto a ser analisado é o impacto dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos egressos.

Para analisar esse impacto, três perguntas foram feitas aos egressos:

- *O seu trabalho de conclusão do curso de mestrado foi associado a um problema em sua instituição/empresa de origem (no momento de sua entrada no Mestrado)?*
- *O seu trabalho de conclusão do curso de mestrado foi associado a um problema em instituição/empresa que não era de sua origem?*
- *O seu trabalho de conclusão do curso de mestrado foi associado a um problema na sociedade?*

Tendo essas perguntas respostas dicotômicas (*sim* e *não*). O objetivo dessas questões é analisar o quanto práticos têm sido os objetos de estudo dos trabalhos produzidos no programa, principalmente se considerando tratar-se de um mestrado profissional.

A partir das respostas, obteve-se, inicialmente, uma distribuição da origem do problema trabalhado pelos egressos em seus trabalhos de conclusão de curso, mostrada no gráfico da Figura 10.

Considerando que as três perguntas são distintas e, como em outras partes do instrumento de avaliação, suas respostas não são mutuamente excludentes, é possível ver que existe sobreposição de escolhas entre os respondentes, isto é, existem trabalhos que buscaram solucionar problemas que aconteciam tanto na empresa em que o aluno trabalhava no momento do ingresso no programa (empresa de origem), quanto em uma empresa em que ele não atuava, ou que relacionam problemas de uma empresa, de origem ou não, com problemas sociais. Isso levanta a necessidade de verificar a comparação entre as respostas positivas e negativas para cada combinação das categorias consideradas pelas perguntas, resultado que é apresentado no gráfico da Figura 11.

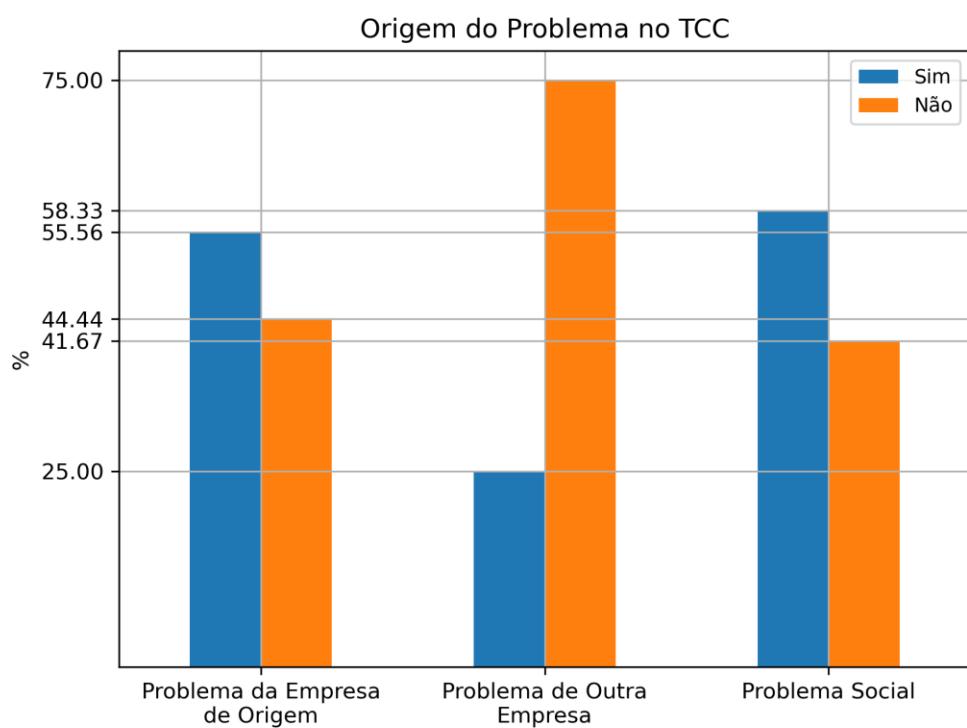


Figura 10 - Distribuição da origem do problema trabalhado pelos egressos durante o mestrado

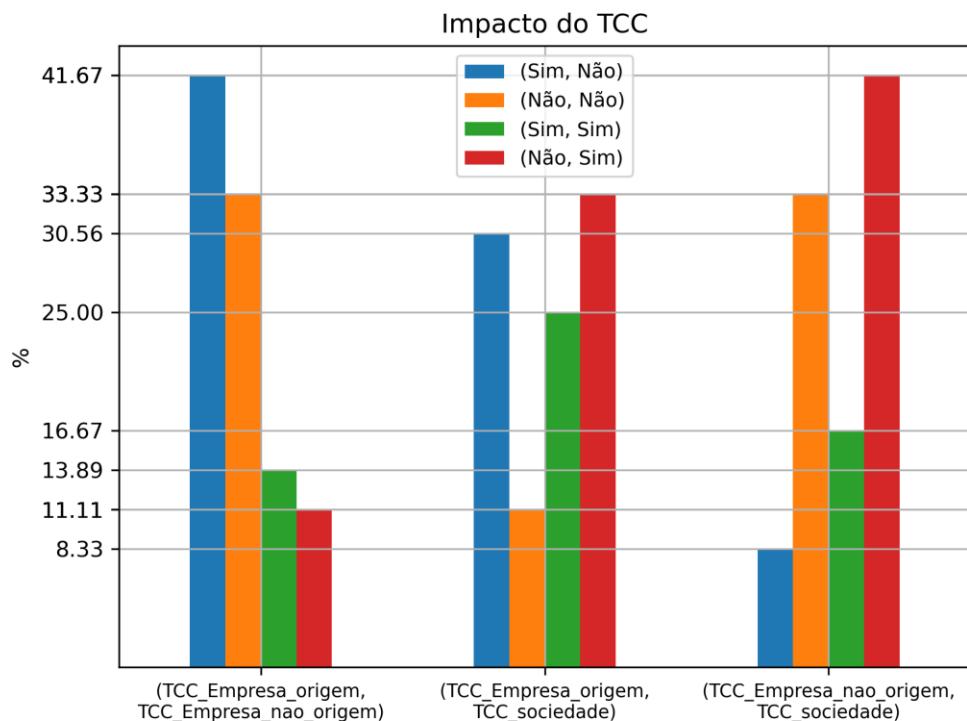


Figura 11 - Distribuição do impacto do problema trabalhado pelos egressos durante o mestrado

Como é possível observar, quando considera-se o problema originado na empresa em que o aluno trabalhava ao entrar no programa e/ou outra empresa distinta, caso do primeiro gráfico da Figura 11, percebe-se que a maior parte dos trabalhos está relacionado à empresa de origem (quase 42%), porém, um terço dos respondentes apontam, já nesse primeiro gráfico, que os trabalhos não se encaixam em nenhum dos casos. Também se destaca que somente 11% trabalhou em problemas relacionados a empresas que não eram as empresas de origem.

Nos outros gráficos, podemos verificar destacadamente que os trabalhos têm, na sua maioria, se ligado à solução de problemas sociais, de acordo com as respostas apresentadas, sejam de forma isolada sejam em conjunto com empresas.

Isso destaca que o caráter profissional do programa se relaciona diretamente com a solução de problemas práticos, mas não exclusivamente na solução de demandas oriundas de empresas, atentando também para apresentar soluções às demandas surgidas da própria sociedade, como pode ser vislumbrado quando observa-se a distribuição das respostas à pergunta *O impacto do seu trabalho de mestrado/dissertação pode ser caracterizado por qual tipo?*, conforme ilustra o gráfico da Figura 12, no qual pode-se ver que mais de 50% dos trabalhos trabalharam problemas relacionados à área social ou de interface direta com educação básica.

Percepções dos egressos sobre o MPTI

Os resultados discutidos até aqui consideram a análise das questões de um ponto de vista quantitativo, observando os resultados obtidos das respostas à grande maioria das questões levantadas pelo instrumento de pesquisa, com foco em identificar impactos profissionais e pessoais, bem como contribuições para a sociedade e o próprio programa.

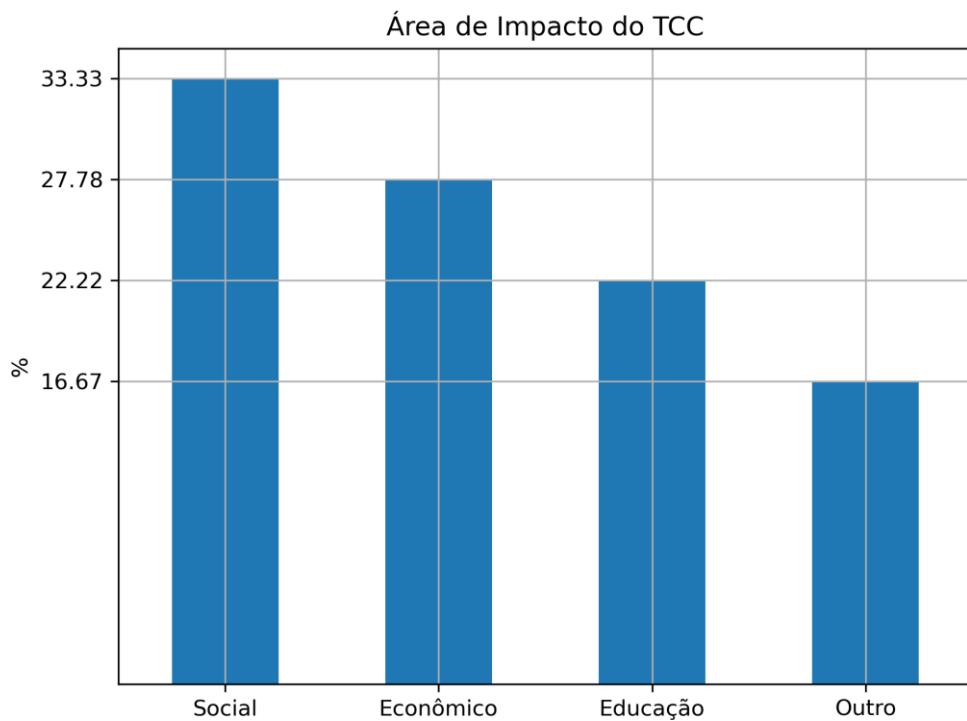


Figura 12 - Distribuição da área de impacto do problema trabalhado pelos egressos durante o mestrado

Além dessas questões, algumas perguntas foram inseridas ao longo do instrumento como forma de avaliar, qualitativamente, a partir de respostas escritas livremente pelos respondentes, a suas percepções acerca do impacto do programa nos diversos contextos analisados. As perguntas realizadas foram:

- *O resultado do seu trabalho de mestrado gerou impacto na sua instituição/empresa de origem? Se sim, qual?*
- *Você teve alguma publicação, ou tem alguma submissão de publicação em processo de avaliação, resultante de seu trabalho de conclusão do MPTI? Se sim, liste os trabalhos.*
- *Recebeu menção ou premiação por produção gerada no MPTI? Onde?*
- *Como você enxerga a formação que você recebeu no MPTI? O que esta formação agregou profissionalmente na sua carreira?*
- *Quais são as suas expectativas na carreira a médio e longo prazo?*

Das respostas, percebe-se que a formação recebida no PPGTI foi amplamente elogiada, com menções frequentes ao impacto positivo na carreira e no desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas. A maioria dos egressos demonstrou alinhamento entre os trabalhos de conclusão e desafios sociais ou institucionais, destacando a relevância prática do programa.

Entre os aspectos recorrentes, destaca-se o reconhecimento do PPGTI como um elemento transformador na vida profissional dos egressos. Muitos relataram melhorias significativas em suas capacidades de análise, liderança e resolução de problemas, associando essas mudanças diretamente à experiência no programa. Vários egressos mencionaram promoções e transições de carreira, com destaque para ocupações em posições mais estratégicas e alinhadas aos interesses desenvolvidos durante o mestrado.

No âmbito pessoal, os relatos apontam para um amadurecimento substancial na escrita científica e na articulação de ideias proporcionada pela pesquisa científica do programa. Houve também uma notável ampliação na confiança dos egressos para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais, fortalecendo a visão de que o PPGTI contribui não apenas para a capacitação técnica, mas também para o crescimento pessoal. Muitos relataram querer continuar na carreira acadêmica, inclusive na expectativa de fazerem um doutorado futuramente.

Observou-se também uma diversidade significativa nos impactos relatados, com exemplos que vão desde contribuições para a saúde mental até soluções para o gerenciamento de ativos de rede. Essas questões ilustram a amplitude e a versatilidade do programa, que atende a um amplo espectro de desafios sociais e tecnológicos. A relação dos egressos com novos empregos e funções reforça a importância do PPGTI na evolução profissional. Aproximadamente metade dos respondentes relatou mudanças significativas após a conclusão do mestrado, seja em termos de emprego ou de função, com destaque para posições que valorizam o conhecimento adquirido durante o curso. Além disso, os egressos destacaram a influência do programa na forma como interagem com problemas complexos em suas organizações.

Em termos de contribuição para a sociedade, os impactos sociais relatados incluem iniciativas voltadas para melhorias no ensino básico, apoio a populações vulneráveis e desenvolvimento de soluções sustentáveis. Esses relatos evidenciam o compromisso dos egressos em aplicar o conhecimento adquirido para resolver problemas reais e contribuir para o bem-estar coletivo.

A contribuição dos egressos para o próprio PPGTI também merece destaque. Alguns relataram engajamento direto na divulgação do programa, recomendando-o a novos alunos ou retornando como colaboradores em eventos e atividades acadêmicas. Este envolvimento reforça a percepção de que o programa não apenas forma profissionais capacitados, mas também cria uma rede de suporte e colaboração contínua.

Por fim, observou-se que, embora o reconhecimento por produções acadêmicas ou práticas ainda seja limitado, há potencial para incentivar mais publicações e premiações relacionadas às atividades desenvolvidas no PPGTI. Os resultados gerais refletem uma formação que, além de técnica, é profundamente transformadora, com impactos positivos tanto na trajetória profissional quanto pessoal dos egressos.

Considerações Finais

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) do PPGTI, usando como instrumento de pesquisa o Formulário de Avaliação do Perfil Atual dos Egressos do PPGTI, solicitado a todos os egressos que concluíram seus mestrados até dezembro de 2024, coletou informações e expressou, nesse relatório, um esboço do perfil de egressos formados pelo programa. As análises dos dados são baseadas nas respostas de 85,7% dos egressos respondentes.

A partir das respostas, é possível analisar, de forma mais sistemática, o impacto da formação e do programa tanto para a transformação das carreiras dos egressos, quanto para a sociedade a partir dos mais diversos produtos gerados.

Percebeu-se, das análises feitas, que o programa vem cumprindo seu papel social de ser um curso de mestrado *stricto sensu* direcionado (mas não exclusivo) a atender o público de alunos trabalhadores, que já estão atuando nos mais diversos setores, em empresas públicas ou privadas, mas que desejavam crescimento em suas carreiras e desenvolvimento de suas habilidades intelectuais a partir de um mestrado, e que muitas vezes se viam impedidos de cursá-lo por choque com suas dinâmicas de trabalho.

Viu-se que o programa também tem atuado como agente direto na solução de problemas que impactam diretamente a sociedade, o que destaca sua relevância não só para formação de indivíduos, mas também para construção de respostas às demandas sociais e econômicas.